Das minudências: homenagem a Maria Irene Ramalho de Sousa Santos

Autor(es): Glaziou, Manuella

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42375>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/978-989-26-1308-6_58

Accessed : 26-Apr-2023 11:44:26

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

HOMENAGEM A
IRENE RAMALHO SANTOS

THE EDGE OF ONE OF MANY CIRCLES

ISABEL CALDEIRA
GRAÇA CAPINHA
JACINTA MATOS
ORGANIZAÇÃO

“DAS MINUDÊNCIAS”: HOMENAGEM A MARIA IRENE RAMALHO DE SOUSA SANTOS

Manuella Glaziou

A frequência do Mestrado e do Doutorado em Estudos Americanos em Coimbra concedeu-me anos excepcionais. A paixão obsessiva pela América levou-me à descoberta, conquista e interação com outros seres e mundos. Falar de Estudos Americanos em Portugal é mencionar obrigatoriamente Maria Irene Ramalho de Sousa Santos. Todavia, não acontece com a premência que seria expectável, apesar da incomparável qualidade e projeção internacional da sua produção intelectual. Falta de minúcia.

Quando, após ter sido informada sobre os feitos da responsável do Mestrado, me sentei na sala Professor Paulo Quintela, estava apavorada. O meu português inqualificável, pejado de francesismos, anglicismos e a minha tendência extrovertida desqualificar-me-iam perante tamanha personalidade. Uma mulher esbelta com cabelos ruivos, um olhar brilhante, vestida com um casaco com motivos étnicos falava baixo e pausadamente. Emanava serenidade, uma autoconfiança e um carisma ilimitados. “Minudência” foi adicionado ao meu parco léxico português logo na primeira aula.

Sous le charme. Há quem destile charme e não se deixe encantar. Uma mulher com carisma, inteligência, autodomínio e confiança em si gera poder e saber. O importante é saber doseá-lo. A meu

ver, a Sra. Professora Maria Irene é poderosa e não todo-poderosa. Assim, fui sendo muito pacientemente corrigida, formatada, des/re-construída, sacudida intelectualmente na relação com esta senhora, por causa ou graças à América imaginada. Minudência que não é de somenos.

Por diversas razões, algumas alheias às próprias mulheres, outras por culpa própria, não abundam as mulheres que, não sendo “Sras.” de ninguém, senão de si-mesmas, sabem transmitir com doçura e rigor o seu conhecimento, e despertar mentes e corações. Excepcionais são que as que mantêm uma atitude física e moral ereta e determinada, uma firmeza, ora aguda, ora quase terna, para erradicar as críticas e expressões menos felizes, com *dérision* e humor, respostas astutas e demolidoras. Trato e gestão das minudências.

Para mim, a Sra. Professora Maria Irene não é um modelo a emular, pois seria redutor. Considero-a um feixe de luz para iluminar o caminho. Muitas vezes com um lindo sorriso. Minudência ou não.

“Manuellá”, carregando no á final... foi assim que, muitas vezes, a Sra. Professora me interpelava, lidando, com toda a subtileza possível e ironia maiêutica, com a minha revindicação do estatuto da *exception française*, no meio de tanto excecionalismo americano. Estas interlocuções à volta dos diálogos transatlânticos tornaram-me numa mulher mais construída, menos “possuída” por minudências e detalhes desnecessários, mais focada nos que realmente interessam para os meus objetos de interesse e observação. Tenuidade ou minudência: descobri que fazemos anos no mesmo dia.

MERCI BEAUCOUP é uma migalha de agradecimento, mas não é uma minudência.